doi.org/10.51891/rease.v12i11.32626

A PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CHILDCARE IN THE EARLY DETECTION OF CHANGES IN CHILD DEVELOPMENT

LA PUERICULTURA EN LA DETECCIÓN PRECOZ DE ALTERACIONES EN EL DESARROLLO INFANTIL

Estefany dos Santos Monte[1]
Patrícia Silvestre Limeira[2]

RESUMO: Introdução: A puericultura acompanha a saúde infantil e contribui para a identificação precoce de alterações no desenvolvimento, no contexto da Atenção Primária à Saúde. Inclui o monitoramento do crescimento, do desenvolvimento, do estado nutricional e da vacinação. Objetivo: Analisar o papel da puericultura na identificação precoce de atrasos e alterações no desenvolvimento infantil. Métodos: Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases SciELO, BVS e PubMed, além de publicações do Ministério da Saúde e repositórios da Fiocruz e da UNA-SUS. Utilizaram-se os descritores "puericultura", "desenvolvimento infantil", "diagnóstico precoce", "atenção primária à saúde" e "cuidado da criança", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Resultados: As consultas de puericultura favorecem o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, especialmente com o uso da Caderneta de Saúde da Criança e a avaliação dos marcos do desenvolvimento. O enfermeiro contribui para reconhecer possíveis alterações e encaminhar a criança para avaliação e intervenção, quando necessário. Conclusão: O fortalecimento da puericultura, a qualificação profissional e o acompanhamento contínuo podem favorecer a identificação oportuna de alterações e a integralidade do cuidado infantil.

Palavras-chave: Puericultura. Desenvolvimento Infantil. Diagnóstico Precoce. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT: Childcare (well-child care) is a strategy for monitoring child health and identifying developmental changes at an early stage within the context of Primary Health Care. It comprises a set of actions aimed at the continuous monitoring of child growth and development, including developmental assessment, nutritional monitoring, and vaccination follow-up. This practice promotes the recognition of developmental changes, the adoption of appropriate care measures, and referrals when necessary. Objective: To analyze the role of childcare in the early identification of developmental delays and changes in children. Methods: A descriptive, exploratory qualitative study conducted through an integrative literature review. SciELO, the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and publications from the Brazilian Ministry of Health, the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), and the Open University of the Unified Health System (UNA-SUS) were consulted. The descriptors "well-child care," "child development," "early diagnosis," "primary health care," and "child care" were combined using the Boolean operators AND and OR. Results: The findings indicate that well-child care consultations provide an important opportunity to monitor child growth and development, particularly when associated with the appropriate use of the Child Health Handbook and the continuous assessment of developmental milestones. Nurses play an important role in identifying potential developmental changes and referring children for further assessment and intervention. Conclusion: Strengthening well-child care and developmental surveillance, together with professional training and continuous

[1] Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).
[2] Orientadora do curso em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB). Bióloga pela Universidade de Brasília (UnB).

follow-up, may contribute to timely identification of developmental changes and comprehensive child care.

Keywords: Childcare. Child Development. Early Diagnosis. Primary Health Care. Nursing.

RESUMEN: La puericultura es una estrategia para el seguimiento de la salud infantil y la identificación temprana de alteraciones en el desarrollo del niño en el contexto de la Atención Primaria de Salud. Comprende un conjunto de acciones orientadas al seguimiento continuo del crecimiento y desarrollo infantil, incluida la evaluación del desarrollo, el seguimiento nutricional y el control de la vacunación. Esta práctica favorece el reconocimiento de alteraciones, la adopción de medidas de cuidado y la derivación a otros servicios cuando sea necesario. Objetivo: Analizar el papel de la puericultura en la identificación temprana de retrasos y alteraciones en el desarrollo infantil. Métodos: Estudio descriptivo y exploratorio, de enfoque cualitativo, realizado mediante una revisión integradora de la literatura. Se consultaron las bases SciELO, BVS y PubMed, y documentos del Ministerio de Salud, de Fiocruz y de UNA-SUS. Se utilizaron los descriptores “puericultura”, “desarrollo infantil”, “diagnóstico precoz”, “atención primaria de salud” y “cuidado del niño”, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR. Resultados: Los hallazgos evidencian que las consultas de puericultura constituyen un espacio importante para el seguimiento del crecimiento y desarrollo infantil, especialmente cuando se asocian con el uso adecuado de la Cartilla de Salud del Niño y la evaluación continua de los hitos del desarrollo. La actuación del profesional de enfermería favorece la identificación de posibles alteraciones y la derivación para su evaluación e intervención. Conclusión: El fortalecimiento de las acciones de puericultura y de la vigilancia del desarrollo infantil, junto con la capacitación profesional y el seguimiento continuo, puede contribuir a la identificación oportuna de alteraciones y a la atención integral del niño.

Palabras clave: Puericultura. Desarrollo Infantil. Diagnóstico Precoz. Atención Primaria de Salud. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A puericultura compreende um conjunto de ações voltadas ao acompanhamento contínuo do crescimento e do desenvolvimento infantil, tendo como finalidade promover a saúde, prevenir agravos e identificar precocemente alterações que possam comprometer o desenvolvimento integral da criança. Inserida no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), essa prática constitui uma estratégia essencial para garantir o cuidado integral durante a primeira infância, período reconhecido como decisivo para o desenvolvimento humano. Os primeiros anos de vida representam uma fase de intenso desenvolvimento e constituem uma oportunidade importante para o acompanhamento sistemático das condições de saúde e dos marcos do desenvolvimento infantil, favorecendo a identificação de possíveis alterações e a adoção de medidas oportunas (Soares et al., 2022; Reis et al., 2024).

Além da avaliação dos aspectos físicos, a puericultura contempla orientações relacionadas ao aleitamento materno, à alimentação complementar, à imunização, à higiene, à prevenção de acidentes e ao fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde, a criança e sua família, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para a melhoria da qualidade de vida infantil (Albernaz; Couto, 2022).

O desenvolvimento infantil caracteriza-se como um processo contínuo e multifatorial, envolvendo mudanças progressivas nos domínios motor, cognitivo, linguístico, emocional e social. Essas aquisições resultam da interação entre fatores biológicos, ambientais, familiares e sociais, que influenciam diretamente o potencial de crescimento da criança. Os primeiros anos de vida representam um período de intensa plasticidade cerebral, no qual ocorre a consolidação de habilidades fundamentais para a aprendizagem, o comportamento e a saúde ao longo da vida. Nesse sentido, o acompanhamento sistemático dos marcos do desenvolvimento possibilita a identificação precoce de atrasos ou alterações, favorecendo intervenções oportunas e reduzindo impactos futuros sobre o desempenho funcional e o processo de aprendizagem (Veldman et al., 2019; Dall'Alba; Zanella; Valentini, 2022).

Nesse cenário, a consulta de puericultura destaca a atuação do enfermeiro como um dos profissionais envolvidos na vigilância do desenvolvimento infantil na APS. Durante esse acompanhamento, o profissional realiza a avaliação clínica da criança, monitora o crescimento, verifica a situação vacinal e desenvolve ações de educação em saúde direcionadas aos pais e cuidadores. A utilização de instrumentos de acompanhamento, associada à observação clínica e à participação da família, favorece uma avaliação mais sistemática dos marcos do desenvolvimento e pode contribuir para o reconhecimento de alterações que demandem acompanhamento específico (Moreira et al., 2019).

Dessa forma, a assistência de enfermagem fortalece o cuidado integral, amplia a identificação de fatores de risco e oferece orientações que favorecem práticas de cuidado seguras e adequadas para cada fase do desenvolvimento. Além disso, a consulta de enfermagem contribui para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre a equipe de saúde e a família, facilitando o acesso às ações preventivas e aos encaminhamentos necessários.

A detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil ainda representa um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente diante das dificuldades relacionadas à realização sistemática da vigilância e da triagem durante os primeiros anos de vida. Evidências apontam que a identificação oportuna de atrasos no desenvolvimento pode favorecer o encaminhamento precoce e a adoção de intervenções adequadas, reduzindo o risco de que alterações sejam reconhecidas apenas em fases posteriores (Hirai et al., 2018). Entretanto, fatores como dificuldades de acesso aos serviços, limitações na disponibilidade de instrumentos de avaliação e fragilidades na continuidade do acompanhamento podem comprometer a efetividade das ações de vigilância.

A utilização de instrumentos inseridos na rotina da APS pode favorecer o acompanhamento longitudinal e ampliar as possibilidades de identificação de alterações no desenvolvimento infantil (Albuquerque; Cunha, 2020). Dessa forma, discutir a contribuição da enfermagem nesse processo torna-se relevante, pois evidencia a importância da vigilância contínua do desenvolvimento como estratégia para prevenir agravos, promover a saúde infantil e fortalecer a integralidade do cuidado na APS.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel da puericultura na identificação precoce de atrasos e alterações no desenvolvimento infantil, destacando a atuação do enfermeiro nas consultas realizadas na APS e sua contribuição para intervenções oportunas diante de possíveis alterações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na APS

A puericultura representa um dos principais componentes da APS voltados à promoção da saúde da criança. Trata-se de um conjunto de ações organizadas para acompanhar, de forma integral e contínua, o crescimento e o desenvolvimento infantil desde o nascimento até os cinco anos de idade. No Brasil, essa prática conta com instrumentos destinados ao acompanhamento de informações relacionadas ao crescimento, desenvolvimento e vacinação, contribuindo para a vigilância da saúde infantil. Segundo Araujo et al. (2018), o acompanhamento sistemático da criança na atenção básica constitui uma importante estratégia para a identificação das necessidades de saúde infantil.

No contexto da APS, a puericultura não se limita ao tratamento de doenças, mas busca desenvolver ações preventivas, promover hábitos saudáveis e identificar precocemente situações que possam comprometer o desenvolvimento da criança. Durante as consultas, são avaliados aspectos relacionados ao crescimento físico, desenvolvimento neuropsicomotor, estado nutricional, situação vacinal, alimentação, sono e condições familiares e ambientais que influenciam a saúde infantil (Brasil, 2018). Oliveira et al. (2020) destacam que esse acompanhamento possibilita uma abordagem ampliada da saúde da criança, considerando diferentes dimensões do seu crescimento e desenvolvimento.

O Ministério da Saúde estabelece um calendário de consultas periódicas que se inicia na primeira semana de vida, com acompanhamentos aos 1, 2, 4, 6, 9 e 12 meses, além das consultas aos 18 e 24 meses e, posteriormente, avaliações anuais até os cinco anos de idade. O que possibilita monitorar o crescimento e os marcos do desenvolvimento, favorecendo a

identificação precoce de alterações e a adoção de intervenções oportunas. Soares et al. (2016) ressaltam a importância do acompanhamento periódico para a vigilância do desenvolvimento infantil. Além disso, Gubert et al. (2021) evidenciam que o acompanhamento desde os primeiros dias de vida permite realizar procedimentos e orientações essenciais para a saúde infantil.

Dessa forma, a puericultura consolida-se como uma estratégia de cuidado longitudinal no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde, a criança e sua família. Ferreira et al. (2017) destaca a relevância do acompanhamento contínuo para a promoção da saúde e a prevenção de agravos durante a infância. Facchini, Tomasi e Dilélio (2018) também reforçam a importância da continuidade do cuidado e da organização das ações da atenção básica. Assim, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado constituem atributos importantes da APS, favorecendo a continuidade da assistência à população infantil.

2.2 Desenvolvimento infantil e detecção precoce de alterações

O desenvolvimento infantil constitui um processo contínuo que envolve a aquisição progressiva de habilidades e competências ao longo da primeira infância, abrangendo aspectos motores, cognitivos, da linguagem, emocionais e sociais. Nesse contexto, seu acompanhamento deve estar articulado à vigilância em saúde da criança, considerando que o desenvolvimento deve ser integrado às demais dimensões do cuidado infantil. A APS desempenha papel fundamental nesse acompanhamento, pois possibilita o contato longitudinal com a criança e sua família e favorece a identificação de necessidades relacionadas ao desenvolvimento (Sousa et al., 2021).

A vigilância do desenvolvimento infantil constitui uma importante atribuição dos profissionais da APS, especialmente durante as consultas de puericultura. A observação das habilidades adquiridas e o registro das informações permitem reconhecer possíveis atrasos e orientar a família quanto à busca por avaliação especializada, quando necessário. Nesse processo, a qualificação profissional é fundamental para aprimorar as práticas de vigilância e acompanhamento do desenvolvimento infantil (Luz et al., 2023).

A puericultura representa uma oportunidade para além do acompanhamento das medidas de crescimento, permitindo que os profissionais observem aspectos relacionados à aquisição de habilidades e às condições que podem interferir no desenvolvimento. A comunicação com pais, mães e cuidadores também assume importância, pois a orientação adequada contribui para a participação da família nas ações de promoção do desenvolvimento infantil (Freitas et al., 2020).

A detecção precoce de alterações depende da capacidade dos profissionais de reconhecer possíveis sinais de atraso e estabelecer uma comunicação adequada com os cuidadores. Dessa forma, o uso de uma linguagem acessível e de estratégias que favoreçam a compreensão das orientações constitui elemento importante para o acompanhamento longitudinal da criança na APS (Marques; Lemos, 2018; Ribas; Araújo, 2021).

Nesse processo, a Caderneta da Criança constitui importante instrumento de acompanhamento, pois reúne informações relacionadas à saúde, ao crescimento, ao desenvolvimento e à vacinação, possibilitando o registro e a continuidade da assistência ao longo da infância. Seu uso pelos profissionais e cuidadores favorece a orientação familiar e o acompanhamento integral da criança (Damasceno et al., 2016).

Assim, o acompanhamento sistemático do desenvolvimento infantil durante a puericultura permite integrar observação, registro, orientação familiar e identificação de possíveis alterações. A atuação dos profissionais da APS, associada à comunicação efetiva com os cuidadores, é fundamental para favorecer a identificação de necessidades de cuidado e o encaminhamento adequado, quando houver suspeita de alterações no desenvolvimento infantil (Johnson et al., 2020).

2.3 Transtorno do Espectro Autista e outros sinais de alerta na puericultura

A identificação precoce de alterações no desenvolvimento constitui um dos principais objetivos das consultas de puericultura. Entre as condições que podem ser reconhecidas nesse acompanhamento destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por alterações na comunicação, na interação social e pela presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Embora alguns sinais possam surgir ainda no primeiro ano de vida, costumam tornar-se mais evidentes entre os 18 e 24 meses de idade (Salari et al., 2022).

Durante a consulta, o enfermeiro observa manifestações que podem indicar alterações do neurodesenvolvimento, como contato visual reduzido, ausência de resposta ao nome, atraso na linguagem, pouca interação social e comportamentos repetitivos. Esses sinais não confirmam o diagnóstico, mas indicam a necessidade de acompanhamento e encaminhamento para avaliação especializada (Oliveira; Moraes; Cabral, 2023).

Além do TEA, a puericultura possibilita reconhecer outros sinais de alerta, como atraso motor, dificuldades na linguagem, alterações auditivas e visuais e regressão de habilidades previamente adquiridas. A observação sistemática desses indicadores favorece o

encaminhamento precoce para equipes multiprofissionais, ampliando as oportunidades de intervenção e reabilitação (Brasil, 2018; Oliveira et al., 2020).

Para qualificar esse processo, a APS utiliza instrumentos de rastreamento, como a Caderneta da Criança e o M-CHAT-R/F, ferramenta destinada à triagem de sinais sugestivos de alterações na comunicação e na interação social em crianças pequenas. Esses recursos auxiliam na identificação de situações que necessitam de investigação diagnóstica e acompanhamento especializado (Pitz; Gallina; Schultz, 2021).

2.4 Papel da Enfermagem na puericultura e na Atenção Primária à Saúde

A enfermagem desempenha papel essencial na puericultura, especialmente no contexto da APS, por participar do acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento infantil. A consulta de enfermagem constitui um importante espaço para o cuidado integral da criança, possibilitando a avaliação do crescimento, do desenvolvimento neuropsicomotor, da alimentação, da imunização e de outros aspectos relacionados à promoção da saúde infantil. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro contribui para a vigilância sistemática e a identificação de necessidades que demandem acompanhamento ou intervenção específica (Branquinho; Lanza, 2018; Gaíva; Alves; Monteschio, 2019).

Durante a consulta de puericultura, o enfermeiro pode realizar exame físico, avaliar parâmetros de crescimento, acompanhar os marcos do desenvolvimento, verificar a situação vacinal e orientar os responsáveis quanto aos cuidados necessários à saúde da criança. A vigilância do desenvolvimento também deve considerar os fatores de risco, o contexto familiar e as manifestações apresentadas pela criança, permitindo uma abordagem ampliada e contínua no âmbito da Estratégia Saúde da Família (Gaíva et al., 2018; Vieira et al., 2023).

Outro aspecto relevante da atuação do enfermeiro corresponde às ações de educação em saúde direcionadas aos pais e cuidadores, com orientações sobre alimentação infantil, aleitamento materno, prevenção de acidentes, estimulação do desenvolvimento e sinais de alerta. A participação dos cuidadores é fundamental, pois suas percepções sobre o crescimento e desenvolvimento da criança podem contribuir para a identificação de possíveis alterações e para a continuidade do cuidado no ambiente familiar (Bezerra et al., 2020; Vieira et al., 2023).

Além disso, o enfermeiro exerce função importante na vigilância do desenvolvimento infantil, por meio da observação dos marcos motores, cognitivos, comunicacionais e de interação social. A identificação de sinais de alerta possibilita a adoção de condutas adequadas e, quando necessário, o encaminhamento da criança para outros profissionais ou serviços da

rede de atenção, especialmente diante de possíveis alterações do neurodesenvolvimento, incluindo sinais sugestivos de transtorno do espectro autista (Vieira et al., 2019; Waddington et al., 2022).

A qualificação permanente dos profissionais também constitui elemento importante para o aprimoramento da assistência. Estudos demonstram que intervenções educativas voltadas aos enfermeiros da APS contribuem para o aumento do conhecimento e a melhoria das práticas de vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. Dessa forma, a educação permanente favorece o aprimoramento das competências profissionais e contribui para uma consulta de puericultura mais qualificada e integral (Vieira et al., 2023).

3 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. A escolha desse método possibilitou reunir, organizar e analisar produções científicas relacionadas à puericultura e à identificação precoce de alterações no desenvolvimento infantil, considerando a atuação dos profissionais de saúde no contexto da APS.

A revisão integrativa foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: "Qual o papel da puericultura na detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde?". A formulação dessa questão orientou a definição dos termos de busca, das fontes de informação e dos critérios utilizados para a seleção das publicações relacionadas ao tema.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, complementada pela consulta a documentos oficiais e publicações do Ministério da Saúde e materiais disponíveis nos repositórios institucionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS). A utilização dessas fontes teve como finalidade ampliar a identificação de estudos científicos e documentos relevantes para a compreensão da puericultura, do acompanhamento do desenvolvimento infantil e da detecção precoce de possíveis alterações.

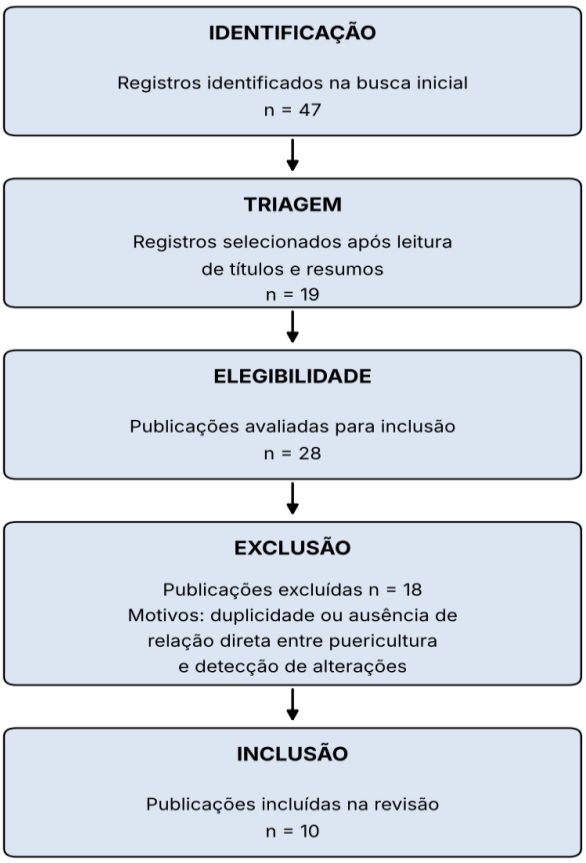
Os descritores utilizados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: "puericultura", "desenvolvimento infantil", "diagnóstico precoce", "atenção primária à saúde" e "cuidado da criança". Os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de

dados, buscando ampliar ou delimitar os resultados conforme a estratégia de pesquisa estabelecida.

Foram considerados estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo e relacionados diretamente à temática da puericultura, do acompanhamento do desenvolvimento infantil e da identificação precoce de alterações no desenvolvimento. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem relação direta com a questão norteadora e materiais cujo conteúdo não contribuísse para o alcance do objetivo proposto.

Após a realização das buscas, os estudos identificados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos para verificação de sua pertinência à temática. Posteriormente, as publicações consideradas relevantes foram analisadas, sendo selecionadas aquelas que atendiam aos critérios estabelecidos. As informações extraídas dos estudos foram organizadas e analisadas de forma qualitativa, permitindo a identificação dos principais aspectos relacionados à importância da puericultura para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e à detecção precoce de alterações. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações está sintetizado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a puericultura constitui uma das principais estratégias da APS para assegurar o acompanhamento integral da criança desde o nascimento até os cinco anos de idade. Esse período apresenta grande potencial para o desenvolvimento humano, tornando o acompanhamento longitudinal essencial para monitorar o crescimento, avaliar os marcos do desenvolvimento e identificar precocemente fatores de risco ou alterações que possam comprometer a saúde infantil. Nesse sentido, o Ministério da sáude (Brasil,2018), por meio da Política Nacional de Atenção Integral á Saúde da Criança (PNAISC), estabelece a importância do acompanhamento sistemático, fortalecendo as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na primeira infância.

O acompanhamento iniciado nos primeiros dias de vida é decisivo para garantir a continuidade da assistência e possibilitar intervenções oportunas. A primeira consulta, recomendada para a primeira semana após o nascimento, permite avaliar as condições gerais do recém-nascido, orientar os familiares sobre aleitamento materno, vacinação e cuidados essenciais, além de estabelecer vínculo entre a equipe de saúde e os cuidadores. Albernaz e Couto (2022) ressaltam a importância da puericultura no contexto do SUS, destacando o acompanhamento contínuo como parte fundamental da atenção integral à saúde da criança. Dessa forma, a manutenção das consultas ao longo dos primeiros cinco anos favorece o acompanhamento individualizado e o reconhecimento de alterações que possam indicar necessidades de intervenção.

A continuidade das consultas de puericultura é fundamental para a vigilância do desenvolvimento infantil, permitindo avaliar a criança em diferentes fases do crescimento e adequar as orientações às suas necessidades. Araujo et al. (2018) destacam a importância dos atributos da Atenção Primária à Saúde na assistência à população infantil, enquanto Neves et al. (2018) reforçam a necessidade de organização e continuidade das ações de acompanhamento. Assim, a puericultura contribui para fortalecer a relação entre os serviços de saúde, a criança e sua família.

A consulta de puericultura deve ser compreendida como um cuidado integral, não se restringindo à aferição de peso e estatura. A avaliação antropométrica precisa estar associada à observação do desenvolvimento neuropsicomotor e das habilidades cognitivas, emocionais, sociais e comportamentais. Nesse sentido, a utilização sistemática da Caderneta da Criança contribui para integrar e registrar os indicadores de crescimento e os marcos do desenvolvimento de maneira organizada e contínua (Oliveira et al., 2020).

A mensuração periódica do peso, da estatura, do perímetro cefálico e do estado nutricional possibilita reconhecer desvios de crescimento e alterações que necessitam de acompanhamento ou intervenção. Entretanto, conforme discutido por Sousa et al. (2021), o desenvolvimento infantil deve ser compreendido de maneira ampliada, considerando as diferentes dimensões do cuidado e as condições ambientais, familiares e sociais em que a criança está inserida. Portanto, a avaliação realizada durante a puericultura precisa contemplar não apenas os aspectos físicos, mas também as aquisições motoras, cognitivas, comunicacionais e sociais.

Outro aspecto importante é a vigilância do desenvolvimento infantil, realizada por meio da observação dos marcos relacionados à motricidade, linguagem, cognição e interação social. Essa avaliação permite identificar precocemente possíveis atrasos ou alterações. Freitas et al. (2022), ao abordarem o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas prematuras, evidenciam a importância do acompanhamento dessas crianças em diferentes etapas da primeira infância. Nesse contexto, fatores como prematuridade, baixo peso ao nascer, intercorrências neonatais e vulnerabilidade socioeconômica reforçam a necessidade de acompanhamento sistemático na APS.

Os primeiros mil dias de vida também representam um período de elevada sensibilidade para o desenvolvimento neuropsicomotor, devido à intensa plasticidade cerebral. Veldman et al. (2019) identificaram associações entre as habilidades motoras grossas e o desenvolvimento cognitivo em crianças pequenas, demonstrando a relação entre diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, fatores como nutrição adequada, aleitamento materno, estímulos afetivos e acompanhamento regular pelos serviços de saúde favorecem a aquisição de competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Assim, a identificação precoce de possíveis alterações amplia as possibilidades de intervenção e de melhores resultados para o desenvolvimento infantil.

A Caderneta da Criança constitui um importante instrumento de apoio à vigilância do desenvolvimento na APS, pois reúne informações sobre crescimento, vacinação, alimentação e condições de saúde, além de organizar os marcos esperados para cada faixa etária. Para que seu potencial seja aproveitado, é necessário que os profissionais estejam preparados para utilizar os registros em conjunto com a observação clínica e as demais ações de vigilância. Estudos sobre a atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família reforçam a importância da qualificação profissional nesse acompanhamento (Luz et al., 2023).

A experiência de interconsulta entre enfermagem e psicologia apresentada por Oliveira et al. (2020) evidencia a relevância da atuação interdisciplinar na puericultura. O uso de recursos lúdicos, como brinquedos, livros ilustrados e materiais de desenho, ampliou a observação das habilidades motoras, da linguagem, da interação social e do comportamento infantil. As orientações aos cuidadores sobre o preenchimento e a utilização da Caderneta da Criança também fortaleceram o vínculo com a equipe e favoreceram um acompanhamento mais participativo.

A atuação integrada entre profissionais demonstra ainda a importância da educação permanente em saúde. Ações educativas podem ampliar conhecimentos, aperfeiçoar a vigilância do crescimento e desenvolvimento e contribuir para a identificação de alterações durante o acompanhamento infantil. Além disso, as orientações direcionadas aos cuidadores favorecem sua participação e fortalecem as práticas de cuidado no ambiente domiciliar (Freitas et al., 2022).

A qualificação profissional também contribui para a organização do cuidado e para a adoção de condutas diante de possíveis alterações. Vieira et al. (2023) reforçam que intervenções educativas direcionadas aos profissionais podem favorecer a melhoria das práticas de vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. Assim, a educação permanente constitui uma estratégia importante para ampliar os conhecimentos dos enfermeiros, aprimorar a avaliação dos marcos do desenvolvimento e fortalecer a assistência prestada durante as consultas de puericultura.

Diante dos achados, observa-se que a consulta de puericultura desempenha papel estratégico na promoção do crescimento saudável e na vigilância do desenvolvimento infantil, quando realizada de forma periódica e integral. Nesse processo, o enfermeiro exerce função essencial ao acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, realizar avaliações clínicas, orientar pais e cuidadores e reconhecer situações que demandem acompanhamento específico ou encaminhamento. A consulta de enfermagem, portanto, fortalece a integralidade do cuidado prestado à criança na APS (Branquinho; Lanza, 2018; Gaíva; Alves; Monteschio, 2019).

Além do acompanhamento clínico, o enfermeiro deve observar os marcos motores, cognitivos, comunicacionais e de interação social, reconhecendo sinais de alerta que possam indicar alterações do neurodesenvolvimento. Essa identificação favorece a adoção de condutas adequadas e o encaminhamento oportuno para avaliação especializada, especialmente nos casos que exigem acompanhamento multiprofissional (Vieira et al., 2019; Waddington et al., 2022).

Assim, os estudos analisados indicam que a puericultura contribui para a vigilância contínua do desenvolvimento infantil, articulando avaliação, registro, orientação familiar,

educação em saúde, participação familar e encaminhamento. Sua efetividade depende da realização periódica das consultas, da qualificação profissional, da participação dos cuidadores e da integração entre os serviços da rede de atenção. Dessa maneira, a enfermagem ocupa posição estratégica na APS para favorecer a identificação precoce de alterações e garantir acompanhamento oportuno e integral durante a primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida evidenciou que a puericultura desempenha papel fundamental na promoção da saúde infantil e na identificação precoce de alterações no desenvolvimento, consolidando-se como importante estratégia da APS para o acompanhamento da criança desde o nascimento até os cinco anos de idade. As consultas periódicas possibilitam monitorar o crescimento, avaliar os marcos do desenvolvimento e reconhecer fatores de risco, favorecendo intervenções oportunas e o desenvolvimento integral da criança.

Os resultados também demonstraram a relevância da atuação do enfermeiro nesse processo, especialmente nas consultas de puericultura, na utilização da Caderneta da Criança, nas ações de educação em saúde e no fortalecimento do vínculo familiar. A vigilância contínua permite identificar precocemente alterações neuropsicomotoras, de linguagem e de interação social, possibilitando o encaminhamento para avaliação multiprofissional quando necessário.

Dessa maneira, conclui-se que o fortalecimento das ações de puericultura e da vigilância do desenvolvimento infantil contribui para uma assistência integral, preventiva e humanizada. Ressalta-se a importância da capacitação permanente dos profissionais de enfermagem e da utilização adequada dos instrumentos de acompanhamento, visando qualificar as consultas e favorecer melhores condições de crescimento e desenvolvimento durante a primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A. L. G.; COUTO, M. C. V. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 5, p. 236-248, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E519

ALBUQUERQUE, K. A. de; CUNHA, A. C. B. da. Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 2, p. 188-196, 2020.DOI: https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10366

ARAUJO, J. P.; VIERA, C. S.; OLIVEIRA, B. R. G.; GAIVA, M. A.; RODRIGUES, R. M. Assessment of the essential attributes of Primary Health Care for children. **Revista Brasileira**

de Enfermagem, v. 71, supl. 3, p. 1366-1372, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0569

BEZERRA, I. C. S. et al. Análise das ações de vigilância do desenvolvimento infantil segundo cuidadores de crianças. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde (REBRACISA)**, v. 24, n. 3, p. 323-334, 2020. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n3.50218.

BRANQUINHO, I. D.; LANZA, M. F. Child health in primary care: evolution of Brazilian policies and nurses' performance. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, e2753, 2018. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v8io.2753

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_crianca_orientacoes_implementacao.pdf

DALL'ALBA, S. C. F.; ZANELLA, L. W.; VALENTINI, N. C. Práticas e conhecimentos parentais: um estudo associativo sobre as aquisições motoras infantis. Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 5, p. 114-124, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E510

DAMASCENO, S. S. et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 9, p. 2961-2973, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.25002015

FERREIRA, T. L. S.; SOUZA, A. M. G.; MEDEIROS, J. S. S.; ANDRADE, F. B. Avaliação do atributo coordenação do cuidado em serviços de puericultura na atenção primária à saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 98-107, 2017. DOI: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n1ID12325

FREITAS, N. F.; NUNES, C. R. N.; RODRIGUES, T. M.; VALADARES, G. C.; ALVES, F. L.; LEAL, C. R. V. et al. Neuropsychomotor development in children born preterm at 6 and 12 months of corrected gestational age. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, e2020199, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020199. Acesso em: 23 set. 2026.

GAÍVA, M. A.; ALVES, M. D.; MONTESCHIO, C. A. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 19, n. 2, p. 65-73, 2019. DOI: https://doi.org/10.31508/1676-3793201900009.

GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, C. A. C.; MOREIRA, M. D. S.; SALGE, A. K. M. Child growth and development assessment in nursing consultation. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018. DOI: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.62150.

GUBERT, F. A. et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1757-1766, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.05352021

HIRAI, A. H. et al. Prevalência e variação do rastreamento e vigilância do desenvolvimento na primeira infância. **JAMA Pediatrics**, v. 172, n. 9, p. 857-866, 2018. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2018.1524

JOHNSON, N. L. et al. Conversations with health care providers and parents before autism diagnosis: a qualitative study. **Journal of Pediatric Health Care**, v. 34, n. 5, p. 453-461, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2020.05.002.

LUZ, R. M. D.; MARINHO, D. C. B.; LIMA, A. P. E.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. L. Educational interventions in child development and health literacy assumptions: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0116.

MOREIRA, R. S. et al. Adaptação transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)" no contexto brasileiro. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 1, p. 28-38, 2019.DOI: https://doi.org/10.7322/jhgd.145001

OLIVEIRA, A. R. P. de; MORAES, J. R. M. M. de; CABRAL, I. E. Early detection of warning signs of autism in puericulture consultations by nurses. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 18, p. e893, 2023. DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.18.2023.e893. Acesso em: 23 set. 2026.

OLIVEIRA, C.; PEREIRA, G. E.; PIMENTA, A. S. J. S.; BONFIM, C. B.; SANTOS, D. N. Protocolo de interconsultas na puericultura: interlocução entre enfermagem e psicologia. 1. ed. Salvador: Ed. dos Autores, 2020.Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32811/1/Protocolo%20de%20interconsultas%20DICa.pdf

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.34019/18098363.2021.v24.32438. Acesso em: 23 set. 2026.

REIS, L. M.; SOUZA, K. D.; ALCÂNTARA, D. S.; VIEIRA, M. V. P.; BRITO, A. K. L. Atuação do enfermeiro em puericultura. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, e5068, 2024. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV4N7-105.

SOARES, A. R.; GUEDES, A. T. A.; VIEIRA, D. S.; PEDROSA, R. K. B.; TOSO, B. R. G. O.; COLLET, N. et al. Perception and use of the Child's Health Handbook by professionals and mothers: an interactionist approach. **Rev Rene**, v. 23, e81191, 2022. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222381191.

SOUSA, R. C. R. et al. Nursing interventions to promote child development through Bronfenbrenner's bioecological theory. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. 1-20, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0685.

VELDMAN, S. L. et al. Associations between gross motor skills and cognitive development in toddlers. **Early Human Development**, v. 132, p. 39-44, 2019.DOI: https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2019.04.005

VIEIRA, D. de S. et al. Ação educativa para vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil fundamentada na teoria da aprendizagem significativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230200, 2023.DOI: https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190090

VIEIRA, D. S. et al. Work process of nurses in child development surveillance. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, e-1242, 2019. DOI: https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190090.

WADDINGTON, H. et al. Brief report: training New Zealand Well Child/Tamariki Ora nurses on early autism signs using the Social Attention and Communication Surveillance-Revised. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 52, n. 11, p. 5050-5057, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-021-05344-7.